

## LINGUAGEM INFANTIL: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Bruna Tonietti Trevisan - Universidade São Francisco

Acosta, V. M., Moreno, A., Ramos, V., Quintana, A. & Espino, O. (2003). *Avaliação da Linguagem: Teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil*. São Paulo, SP: Livraria Santos Editora.

O sucesso da reabilitação de problemas que afetam o comportamento lingüístico infantil depende consideravelmente de um planejamento correto do processo de avaliação. No entanto, a avaliação do comportamento lingüístico de crianças apresenta diversas limitações, devido tanto à imensa variabilidade das características lingüísticas dos problemas de natureza evolutiva, quanto à ausência de estudos rigorosos acerca do desenvolvimento normal e deficitário.

Devido a essas limitações, Acosta, Moreno, Ramos, Quintana e Espino, da Universidade de La Laguna, redigiram o livro *Avaliação da Linguagem: Teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil*, que tem por objetivo auxiliar o profissional na emissão de pareceres clínicos a partir de uma perspectiva evolutiva da avaliação da linguagem, ou seja, considerando a inter-relação entre suas inúmeras características e funções. O livro, originalmente publicado na Espanha, é organizado em duas partes, a primeira, constituída dos capítulos de um a cinco, diz respeito aos aspectos teóricos da avaliação da linguagem infantil, incluindo seus objetivos, conteúdo, procedimentos e estratégias, abordando cada uma das dimensões, componentes e unidades da linguagem. A segunda parte aborda informações acerca do modo de obtenção e descrição de amostras de comportamento lingüístico referentes à aquisição e ao desenvolvimento da linguagem, utilizando, para isso, casos reais.

A parte um, *Para que, o que e como avaliar*, é iniciada com o primeiro capítulo intitulado *A linguagem como objeto de avaliação*. São apresentados os antecedentes da avaliação da linguagem infantil, discorrendo a respeito de suas abordagens desde 1950. São estabelecidos neste capítulo os objetivos do plano de avaliação; o conteúdo da avaliação, que pode abarcar as bases anatômicas e funcionais (i.e.,

audição e fonação), as dimensões da linguagem (i.e., fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática), e os processos da linguagem (i.e., compreensão, produção e desenvolvimento cognitivo); e procedimentos e estratégias de avaliação, que abrangem testes padronizados, escalas de desenvolvimento, observação do comportamento e testes não-padronizados. No final do capítulo é ressaltada a importância da avaliação de dimensões, componentes e unidades da linguagem, estruturados em torno do uso, da forma e do conteúdo.

A avaliação de tais dimensões da linguagem é discutida mais especificamente nos capítulos seguintes. O capítulo dois, *Avaliação do desenvolvimento pragmático*, explora as contribuições do estudo da pragmática para a avaliação da linguagem infantil. Expõe acerca das categorias pragmáticas que se concentram em dois aspectos, funções comunicativas e conversação, e apresenta os modelos evolutivos do desenvolvimento pragmático, tanto das funções comunicativas, quanto das habilidades conversacionais. Baseados nesta exposição teórica, Acosta e colaboradores discorrem acerca dos procedimentos de avaliação da dimensão pragmática, estabelecendo as dificuldades usualmente encontradas, os objetivos principais e os procedimentos e estratégias para sua avaliação, que incluem obtenção, análise das categorias pragmáticas e critérios de correção.

A dimensão fonológica da linguagem e sua avaliação são tema do capítulo três, chamado *Avaliação do desenvolvimento fonológico*, em que são abordadas as teorias sobre o desenvolvimento fonológico das últimas duas décadas, a saber, teoria estruturalista, teoria condutista, teoria da fonologia natural, teoria prosódica, teoria cognitiva e teoria biológica. O capítulo apresenta modelos evolutivos do desenvolvimento fonológico que oferecem uma contextualização geral do processo de aquisição fonológica ao longo de suas etapas. Quanto aos procedimentos propostos para a avaliação dos aspectos fonológicos da linguagem, os autores enfatizam a necessidade da diferenciação inicial entre avaliação de detecção e avaliação de um transtorno específico, para somente depois analisar mais

especificamente processos de compreensão e produção. Para tanto, são indicados procedimentos de obtenção e análise de uma amostra de linguagem.

A avaliação de morfologia e sintaxe, ou seja, da organização estrutural da linguagem, é abordada no capítulo quatro, *Avaliação do desenvolvimento morfossintático*. Nele, a aquisição da morfossintaxe é discutida a partir das abordagens behaviorista, inatista, cognitivista e interacionista. Assim como nos dois capítulos antecedentes, são apresentados os modelos evolutivos. Neste caso, o padrão de aquisição da morfossintaxe ocorre em quatro etapas: pré-linguagem, primeiro desenvolvimento sintático, expansão gramatical e últimas aquisições. Partindo de tal padrão, são estabelecidos procedimentos de avaliação subjazidos por testes padronizados, escalas de desenvolvimento, observação do comportamento e testes não-padronizados, que incluem técnicas de coleta de amostras de linguagem espontânea, imitação induzida e produção induzida.

*Avaliação do desenvolvimento semântico* é o nome do capítulo cinco, que discorre acerca da avaliação da dimensão lingüística semântica, a qual abrange o conteúdo da linguagem, ou seja, o significado das palavras e suas combinações. A partir das propostas de Piaget e Vygotski, os autores explicam a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, apresentando implicações mais específicas à dimensão semântica. Primeiramente são abordados os tópicos a serem avaliados, diferenciando os aspectos no campo da semântica (i.e., compreensão e produção) e tipos de significado (i.e., significados léxico e semântico-gramatical), seguido dos aspectos evolutivos, compreendidos por dados quantitativos e qualitativos do desenvolvimento semântico. Os procedimentos de avaliação apresentados neste capítulo dizem respeito a diferentes tarefas que abordam os distintos aspectos da dimensão lingüística em questão, bem como a testes padronizados para a população espanhola e propostas para avaliação dos diversos tipos de significado.

Os capítulos seis e sete constituem a segunda parte do livro: *Protocolo para*

*avaliação da linguagem, transcrição e análise de amostras de linguagem*, que apresenta casos reais ilustrando modos de obtenção e descrição de amostras de comportamento lingüístico. Com o título *Protocolo para a avaliação da linguagem*, o sexto capítulo apresenta, a partir da elaboração de planos de avaliação, um grupo de tarefas que objetiva a obtenção de amostras amplas de linguagem em situações livres, a qual envolve três fases: coleta, transcrição e análise da amostra. São oferecidas, também, tarefas para avaliação de componentes específicos para as dimensões semântica, fonológica e morfossintática, a fim de obter amostras de linguagem em situações referenciais. Além da descrição das tarefas, são informados seus objetivos, procedimento, materiais necessários, forma de registro, tempo aproximado de execução e pontuação.

O livro é finalizado com o capítulo sete, *Processo de transcrição e análise das amostras de linguagem*, o qual expõe os procedimentos a serem realizados após a aplicação dos planos de avaliação descritos no capítulo anterior, que incluem transcrição e análise após a amostra de comportamento lingüístico ter sido obtida. Tais procedimentos abrangem o tempo estimado de transcrição, dados referentes à identidade da criança e da própria transcrição, e informações específicas referentes à produção. De forma organizada, Acosta e colaboradores apresentam os procedimentos de codificação e categorização que envolvem transcrição, análise e interpretação dos resultados, de acordo com as dimensões pragmática, fonológica e morfossintática, utilizando casos práticos. Oferecem ainda, no final do capítulo, sugestões para a codificação e a análise semântica.

De modo estruturado, claro e prático, o livro oferece subsídios para avaliar de forma qualitativa o comportamento lingüístico das crianças. O arrazoado teórico inicial que aborda o uso, a forma e o conteúdo da linguagem, a partir da caracterização das dimensões, componentes e unidades lingüísticas, proporciona o embasamento necessário para a compreensão e a aplicação dos procedimentos de elaboração da avaliação. Permite, também, transcrição, análise e interpretação de seus resultados, tendo como importante elemento facilitador a utilização de casos práticos para exemplificação. Assim, o livro cumpre seu objetivo de auxiliar o profissional em sua prática de avaliação de linguagem, possibilitando um planejamento de intervenção adequado.

#### **SOBRE A AUTORA:**

*Bruna Toniatti Trevisan*: discente do curso de Psicologia e bolsista de iniciação científica *Avaliação Psicológica*, 2006, 5(2), pp.279-280